"COMO FAÇO PARA TIRAR 1000 NA REDAÇÃO, PROFESSOR?": A ENGENHARIA DA NOTA MÁXIMA SOB A ÓTICA DA MODELAGEM CONSTRUCIONAL

Caio Aguiar Vieira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4054-7791
Endereço eletrônico: caioaguiar78@gmail.com

Igor Araújo Dantas
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-2330-0464
Endereço eletrônico: igordantas.prof@gmail.com

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso; Redação do ENEM; Construção Discursiva; Ensino de língua.

INTRODUÇÃO

É comum, na prática docente, sobretudo no contexto das aulas de Redação, que os estudantes do Ensino Médio questionem quais critérios além das competências formais garantem a nota 1000 no ENEM. Tal dúvida revela a busca por instrumentalização em um crucial rito de acesso ao ensino superior e suscita, aos professores e aos responsáveis pela referida disciplina, quais elementos, do ponto de vista linguístico, colaboram para a obtenção da nota máxima. Partindo dessa perspectiva e sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e da Linguística de Texto, esta pesquisa investiga os fatores formais e funcionais de redações com nota máxima. O objetivo é, então, analisar como esses textos se configuram, à luz da Gramática de Construções, como construções discursivas que articulam pareamentos regulares de forma e função, com vistas a comprovar, empiricamente, a existência de uma robusta rede de construções que desvela a engenharia da nota 1000, demonstrando como essa modelagem construcional estabiliza o gênero. Dessa forma, ao explicitar a regularidade construcional do gênero, este estudo almeja mapear seu funcionamento de modo a instrumentalizar professores e alunos, consolidando-se como uma

ferramenta científica nas aulas de Redação.

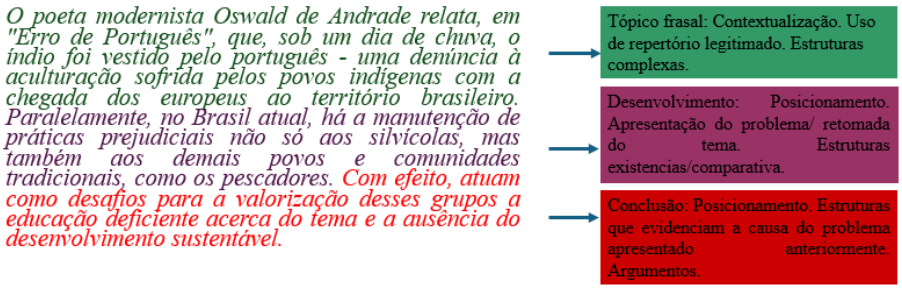
METODOLOGIA

Neste estudo, a língua é concebida pelo seu viés funcional, ou seja, como um fenômeno inerentemente social, dinâmico e continuamente reconfigurado pelas práticas dos falantes (Bybee, 2010). A partir desse olhar e para descrever a arquitetura do gênero redação, mobilizam-se, neste trabalho, os estudos de gênero textual e sequências tipológicas de Marcuschi (2008), aliados à lógica do parágrafo-padrão de Garcia (2010). No âmbito da abordagem construcional, assume-se a orientação fundamental de Östman e Fried (2005), segundo a qual os próprios gêneros textuais constituem construções discursivas, caracterizadas por um pareamento convencionalizado e estabilizado entre tipo (forma) e gênero (função). Esses moldes de discurso são reconhecidos e reutilizados pelos falantes em situações comunicativas recorrentes. Para corroborar a ideia de que o gênero apresentado possui um modelo construcional regularizado, utilizam-se, neste recorte, três introduções de redações nota 1000 de 2022, 2023 e 2024 e, para análise, usa-se o modelo de hierarquia construcional proposto por Traugott e Trousdale (2013), que permite examinar a rede construcional em diferentes níveis de abstração (esquemas, subesquemas e microconstruções).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

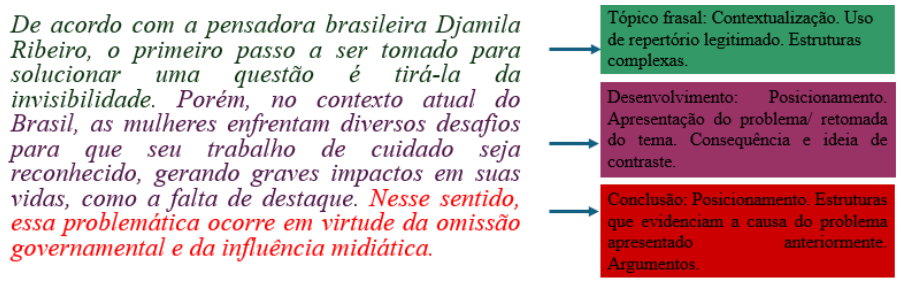
Para a análise dos dados, como já sinalizado, foram utilizadas três introduções de redações avaliadas com nota máxima, sendo elas dos anos de 2022, 2023 e 2024, cujos temas propostos pelo INEP foram, respectivamente: i) "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil"; ii) "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil"; e iii) "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil". Para isso, analisou-se a estrutura interna desses textos sob a lógica do parágrafo-padrão (Garcia, 2010), identificando como suas partes constituintes se articulam de forma regular para cumprir suas funções discursivas. Os exemplos e as análises estão expostos a seguir:

Figura 1 – Análise da introdução nota 1000 - ENEM 2022.



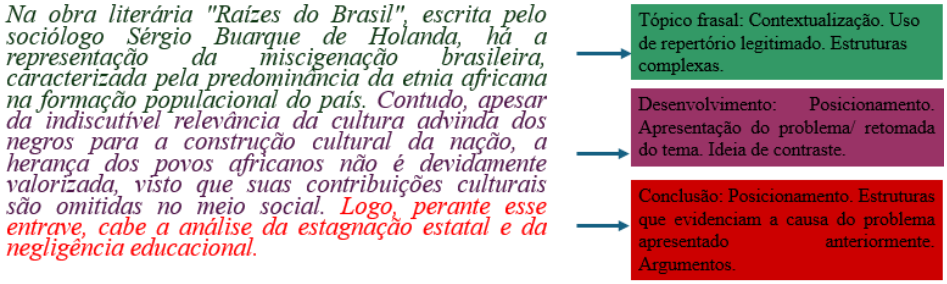
Fonte – Autoria própria.

Figura 2 – Análise da introdução nota 1000 - ENEM 2023.



Fonte – Autoria própria.

Figura 3 – Análise da introdução nota 1000 - ENEM 2024.



Fonte – Autoria própria.

A partir das Figuras 1, 2 e 3, respectivamente, é possível analisar, de forma comparativa, que as três introduções, referentes aos anos de 2022, 2023 e 2024, revelam uma evidente regularidade construcional, demonstrando que as redações nota 1000 compartilham de uma mesma arquitetura discursiva altamente convencionalizada. No primeiro período de cada texto, correspondente ao tópico frasal (Garcia, 2010), observa-se a manifestação de um padrão formal idêntico: o emprego de estruturas sintáticas complexas (como orações subordinadas, termos intercalados e apostos) voltado à função de contextualizar o tema por

meio de um repertório sociocultural legitimado. Seja acionando a literatura modernista de Oswald de Andrade (2022), o pensamento filosófico de Djamila Ribeiro (2023) ou a sociologia clássica de Sérgio Buarque de Holanda (2024), os autores utilizam essa primeira microconstrução para ancorar e legitimar historicamente o seu ponto de partida discursivo.

o segundo período, dedicado ao desenvolvimento do parágrafo (Garcia, 2010), as três produções operam a transição para a contemporaneidade com o objetivo de apresentar o tema e marcar o posicionamento crítico (tese). Do ponto de vista formal, essa microconstrução é estruturada de maneira análoga nos três textos: recorre-se a conectores de oposição ou paralelismo ("Paralelamente", "Porém", "Contudo") e a construções existenciais ou comparativas que evidenciam o contraste entre a teoria legitimada e a persistência de problemas práticos na realidade brasileira (a manutenção de práticas prejudiciais aos povos tradicionais, a invisibilidade do trabalho de cuidado e a desvalorização da herança africana). Essa homogeneidade formal cumpre a função de delimitar e situar o problema central que será debatido, consolidando o direcionamento crítico do autor.

Por fim, no terceiro período, que encerra o parágrafo introdutório, as três introduções cumprem de forma sistemática a função de explicitar o projeto de texto e direcionar os argumentos da tese. Para tanto, os autores mobilizam uma microconstrução final regida por conectores conclusivos ("Com efeito", "Nesse sentido", "Logo") associados a estruturas de causalidade e avaliação com ordem sintática frequentemente invertida ("atuam como desafios...", "problemática ocorre em virtude de...", "cabe a análise..."). Esse arranjo formal serve para apresentar, de maneira perfeitamente coordenada e previsível, os dois argumentos-chave que serão detalhados nos parágrafos de desenvolvimento (como a omissão estatal, a negligência educacional ou a influência midiática). Assim, o exame conjunto dessas introduções comprova empiricamente a existência de uma robusta rede de construções que desvela a engenharia da nota 1000, demonstrando como essa modelagem construcional estabiliza o gênero e serve de norte seguro para professores e alunos na educação básica.

CONCLUSÕES

É possível concluir que esta pesquisa, ainda em andamento, demonstra que a redação nota 1000 do ENEM se configura como uma construção discursiva regular e altamente convencionalizada, cuja engenharia textual se organiza de forma hierárquica ao conectar o

gênero (esquema) aos parágrafos (subesquemas) e a períodos específicos com pareamentos estritos de forma e função (microconstruções). No entanto, com vistas a ampliar este estudo, é necessário que mais parágrafos (de desenvolvimento e de conclusão) sejam analisados, a fim de verificar, de forma empírica, como este gênero discursivo pode ser concebido, de fato, como uma construção discursiva, nos termos de Östman e Fried (2005). Ademais, considerando as recentes orientações do INEP, feitas em 2025, contra os "repertórios de bolso", isto é, referências mobilizadas pelo(a) candidato(a) apenas como frases de efeito, torna-se oportuno verificar se essa engrenagem construcional continua a se sustentar nas redações nota 1000.

Ainda assim, ao mapear e desvelar essa estrutura sistemática, o estudo cumpre um papel sociopedagógico fundamental ao desmistificar a nota máxima. Essa sistematização instrumentaliza de forma prática tanto o trabalho de mediação do professor quanto a autonomia de escrita do aluno, convertendo o ensino consciente desse padrão estrutural.

REFERÊNCIAS

BYBEE, J. 2010. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press.

FRIED, M.; ÖSTMAN, J. (orgs.). **Construction grammar in a cross-language perspective**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2005.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRAUGOTT, E.C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.